



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA

PERFIL DO EGRESSO

DA

RMSC

2024

Perfil de Egresso

A Saúde Coletiva é um campo científico onde se produzem saberes e conhecimentos acerca do objeto “saúde” e onde operam distintas disciplinas (epidemiologia; ciências sociais e humanas em saúde; políticas, planejamento e gestão de sistemas e serviços de saúde) que o contemplam sob vários ângulos; e um âmbito de práticas, onde se realizam ações em diferentes organizações e instituições por diversos agentes (especializados ou não) dentro e fora do espaço convencionalmente reconhecido como “setor saúde”. Como campo de conhecimento, a Saúde Coletiva estuda o fenômeno saúde-doença enquanto processo social em populações; investiga a produção e distribuição das doenças na sociedade como resultado de processos de produção e reprodução social; analisa as práticas de saúde na sua articulação com as demais práticas sociais; procura compreender as formas pelas quais a sociedade identifica suas necessidades e problemas de saúde, busca sua explicação e se organiza para enfrentá-los.

Considerando esse conceito de saúde coletiva como área do saber de natureza interdisciplinar, os egressos do PRMSC/URCA terão um perfil caracterizado por uma formação humanística, capacidade crítica, fundamentado nas evidências científicas atuais, norteada por princípios éticos e legais, ser atuante e competente para conhecer, interpretar e intervir, com senso de responsabilidade social, no processo saúde-doença e seus respectivos condicionantes e determinantes sociais; ser comprometido com a qualidade e integralidade da atenção à saúde, assim contribuindo para o impacto social e sanitário requerido e necessário para as transformações dos perfis epidemiológicos e com a construção da cidadania e com a dimensão humana do processo de cuidar em saúde e das relações contidas no trabalho em saúde.

O egresso sanitário deverá estar apto a planejar e desenvolver ações de saúde (promoção, proteção, recuperação e reabilitação) como uma prática social e reconhecendo a influência da dinâmica dos grupos sociais na determinação do processo saúde-doença. Profissionais capazes de compreender e intervir sobre os determinantes do plano social considerando sua historicidade nos contextos territoriais e o impacto da organização dos serviços e práticas de saúde nesta determinação.

Na perspectiva do modelo de formação baseado em competências, deterá o domínio dos conteúdos, preceitos e procedimentos da sua área específica de trabalho, bem como com habilidade de compreensão desse processo e entendimento do sistema de rede das relações, com capacidade de expressar-se e comunicar-se, desenvolvendo a prática do diálogo, o exercício da negociação e a habilidade de comunicação interpessoal além de estar preparado para assumir a responsabilidade

sobre sua prática, tendo iniciativa, criatividade e abertura às mudanças, implicando a subjetividade na organização do trabalho na perspectiva da interdisciplinaridade, aprimorando as competências específicas das profissões.

Desenvolverá competências interdisciplinares, considerando que a Saúde Coletiva é um campo que exige a articulação de saberes diversos. O egresso deve ser capaz de trabalhar em equipes multiprofissionais e intersetoriais, reconhecendo a contribuição de outras áreas, como sociologia, psicologia, antropologia, para a construção de políticas públicas eficazes.

Será comprometido com o atendimento do usuário responsabilizando-se integralmente por ele, estabelecendo comunicação efetiva e atenção resolutiva, articuladas com outros serviços ou equipes/redes de cuidados e ser apto para interagir com o sujeito no processo de cuidado, respeitando os princípios éticos envolvidos na atenção à saúde, atento à repercussão de seus atos profissionais sobre os serviços e sobre as pessoas e exercerá suas atividades com autonomia de ação e compromisso social a partir da reflexão sobre a qualidade e as implicações éticas de seu trabalho.

Incluirá no seu cotidiano de práticas o desenvolvimento de pesquisas e socialização do conhecimento, com ética e responsabilidade social como elemento fortalecedor da prática baseada em evidências e com o objetivo de inovar na criação de soluções e estratégias que respondam aos desafios sanitários. O egresso será capaz de dialogar com outros campos do conhecimento, integrando conceitos e práticas das ciências sociais, economia, e saúde pública para propor intervenções mais eficazes e adequadas às realidades locais.

O PRMSC/URCA busca a defesa do SUS e da democracia, estimulando os residentes a participarem de fóruns enquanto espaços de construção política e mobilização social de apoio aos coletivos dos diversos atores que integram as residências em saúde no Brasil.

Na Área de Concentração em Saúde Coletiva, o PRMSC/URCA trabalhará para o desenvolvimento de profissionais na área da saúde preparado para identificar indivíduos, famílias e comunidades em estado de vulnerabilidade e/ou expostos a riscos na perspectiva da produção social da saúde.

Para isso, estará apto a realizar escuta qualificada das necessidades dos usuários em todas as ações, proporcionando atendimento humanizado e viabilizando o estabelecimento do vínculo e utilizar-se de estratégia e tecnologias de cuidado capazes de promover o vínculo e escuta necessária. Ainda, o profissional deverá ser atuante na promoção da mobilização e participação da comunidade e na identificação de parceiros e recursos da rede social territorial que possam potencializar ações intersetoriais com a equipe de saúde.

Nesse sentido, o egresso deverá deter competências para utilizar a informação como ferramenta para conhecimento da realidade e efetuar seu registro com qualidade nos sistemas de informação da Atenção à saúde, e estar comprometido com a educação permanente em saúde entendida como diálogo com as práticas e

concepções vigentes, problematizando-as no concreto do trabalho de cada equipe e construção de novos pactos de convivência e práticas.

Na perspectiva da vigilância em saúde, os residentes terão a capacidade de atuar sobre os principais agravos de notificação compulsória e eventuais emergências epidemiológicas, articulando planos de ação que garantam intervenções de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação. Assim como, fomentar e coordenar a implementação de salas de situação, mapas e painéis de indicadores para nortear os profissionais e gestores nos processos de trabalho e governança em saúde. Assim como, a capacidade de utilizar tecnologias emergentes para melhorar a qualidade do atendimento em saúde coletiva, como telessaúde, análise de big data em saúde e sistemas de informação de saúde.

Desta forma, também é importante considerar a Lei 14.725, de 16 de novembro de 2023, que regulamenta a profissão de sanitarista e estabelece os requisitos para o exercício de sua atividade profissional. Diante do exposto, torna-se necessário formar com as seguintes atribuições e competências:

- I - Analisar, monitorar e avaliar situações de saúde;
- II - Planejar, pesquisar, administrar, gerenciar, coordenar, auditar e supervisionar as atividades de saúde coletiva nas esferas pública, não governamental, filantrópica ou privada, observados os parâmetros legais e os regulamentos vigentes;
- III - Identificar, pesquisar, monitorar, registrar e proceder às notificações de risco sanitário, de forma a assegurar o controle de riscos e agravos à saúde da população, nos termos da legislação vigente;
- IV - Atuar em ações de vigilância em saúde, inclusive no gerenciamento, supervisão e administração, nas instituições governamentais de administração pública direta e indireta, bem como em instituições privadas, não governamentais e filantrópicas;
- V - Elaborar, gerenciar, monitorar, acompanhar e participar de processos de atenção à saúde, de programas de atendimento biopsicossocial e de ações, inclusive intersetoriais, de prevenção, proteção e promoção da saúde, da educação, da comunicação e do desenvolvimento comunitário;
- VI - Orientar, supervisionar, executar e desenvolver programas de formação nas áreas de sua competência;
- VII - Executar serviços de análise, classificação, pesquisa, interpretação e produção de informações científicas e tecnológicas de interesse da saúde e atuar no desenvolvimento científico e tecnológico da saúde coletiva, levando em consideração o compromisso com a dignidade humana e a defesa do direito à saúde;
- VIII - Planejar, organizar, executar e avaliar atividades de educação em saúde dirigidas em articulação com a população em instituições governamentais de administração pública direta e indireta, bem como em instituições privadas e organizações não governamentais.

É urgente a necessidade de se formar profissionais competentes em integrar ações de gestão e de atenção à saúde, de modo a viabilizarem a estruturação de

“Redes ou Linhas de Cuidado”, pautadas em áreas de concentração de base clínica-epidemiológica de relevância em termos de morbimortalidade do Brasil e região de atuação do programa de residência.